

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUIS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXXIV — N.º 673 — Melgaço, 1 de Dezembro de 1979 ★ QUINZENÁRIO ★ Preço: 5\$00

• TODOS TEM DE VOTAR para que a Festa de Natal decorra em Paz Familiar •

D. Francisco Santana (Bispo do Funchal)

ESTÃO AÍ AS ELEIÇÕES

Trata-se dum acto cívico de grande transcendência, tendo em vista a gravidade do momento que Portugal atravessa. Não é desconhecido dos portugueses, devidamente instruídos sobre a vida da sua Pátria, o momento que atravessamos.

Foi ou não dissolvida a Assembleia da República? Todos, sabendo disso, não podem ignorar que tem que haver eleições para nova assembleia.

Que nenhum cidadão eleitor fique em casa no dia 2 de Dezembro próximo e vá votar na assembleia de voto em que terá de cumprir com o seu dever, como pessoa responsável e participante dos destinos da sua pátria.

Ficar em casa será cobardia imperdoável e indigno de cidadãos livres.

Não há argumentos que desculpem tamanha cobardia.

Quem se recenseou é responsável e, portanto, não faltará ao cumprimento deste dever.

Havendo tempo para muitas coisas certamente que há tempo para ir à sede da freguesia votar. Não fica muito longe e a consciência do dever cumprido dará ao eleitor satisfação plena, não ficando com remorsos de consciência.

IR VOTAR E VOTAR BEM

Se há partidos que se arrogam defensores do pobre e do trabalhador, direi que todos são pelos pobres e pelos trabalhadores, quando o seu programa é de reestruturação do país e do progresso do seu futuro.

E trabalhador o empregado que movimentou o seu capital, criando trabalho para outros; E trabalhador o que investiu o seu capital, próprio ou a crédito, para instalar fábricas ou oficinas, arriscando o seu trabalho, criando postos de trabalho.

Só não é trabalhador o ocioso que quer andar de costas direitas a comer o que outros ganham.

Cuidado com as manobras de alguns falsos profetas que já andam, especialmente aqui em Mel-

gaço, com o Slogan de que « todos querem poleiro » referindo-se aos partidos concorrentes. Isto é tática com vista a desanimar os eleitores, que não sejam dos partidos deles para eles votarem e os outros perderem.

Informai-vos com pessoas sérias e honestas e nunca votar em branco ou absterem-se.

Toda a gente tem possibilidades de se informar e não há desculpa para a abstenção ou voto em branco.

Não se trata de querer ou não querer « poleiro ». Há que concorrer para a Assembleia da República e se uns perderem outros ganham. Alguns terão que ir para lá. Agora eleitores melgacenses:

E Escobar e bem.

Nenhum partido nos levará ao passado antes do 25 de Abril.

Melgaço, 9 de Novembro de 1979.

Manuel Inácio Durães

Melgaço

VAMOS VOTAR

E já no próximo dia dois de Dezembro, que os portugueses vão mais uma vez tentar a sua sorte, por meio do voto.

E se por mera infelicidade temos errado no alvo, desta vez seremos mais certos, pelas experiências colhidas depois do 25 de Abril, pela barafunda dos sucessivos Governos Provisórios e Constitucionais, por que este desventurado País tem passado. E se votar é um dever, cumpramos cabalmente este dever, como cidadão e pessoa honrada para com a Pátria. Que o nosso voto leve a amar a Deus, a Pátria e a Família e não reneguem estes Sagrados deveres.

Se votar é um dever, votemos pelo partido que nos garanta a sobrevivência deste querido Portugal, altamente ultrajado, e consequentemente pelo bem estar de todos os portugueses, dignos deste nome e possamos continuar a cantar: — Heróis do mar, Nobre Povo, Nação valente e imortal.....

Chaviães, 8-11-79.

António Luís Reinales

CRÓNICA DE FÉRIAS

- De Roussas ao Cando e à Gavieira
- Povo reconhecido...
- O maior problema Vital e Turístico: As Estradas
- A Sant'Ana que «Fugiu» de Paderne para Cubalhão

Quando em férias, apraz-me visitar a nossa terra seja na Ribeira, seja na Serra, seja paisagem, seja arte.

No dia 10 de Setembro, com mais colegas, acompanhamos o Sr. Bispo do Algarve, que desejou ver alguns monumentos românicos. Depois do convento de Paderne, aonde não pude estar, visitamos a Senhora da Orada, o convento de Fiães, e a matriz de Castro Laboreiro.

No dia 11 estava planeada uma ida a S. Bento do Cando, em cuja capela celebraria missa.

O S. Bento é de muita devoção, pelo menos no Minho, desde o Gerez — S. Bento da Porta Aberta — até Ermelo, junto ao Soajo, onde o santo se exhibe com uma cartola, e não com a mitra abacial, até ao S. Bento do Cando, na Gavieira, sem esquecer o S. Bento de Seixas, em Caminha, e o S. Bento de Fiães, no nosso Concelho.

Quis deslocar-me a S. Bento do Cando em taxi, mas não encontrei nenhum: nem na vila, nem em S. Gregório, nem em Pader-

ne. Tudo ocupado e com serviços desde para Orense até ao Porto.

Alguns amigos, — foram três — vindo-me em apuro quiseram ajudar-me com os seus carros. Era, porém, muito penoso para eles, pois não sabia, além da distância e da demora, o que me esperava.

Aconteceu, no entanto, que, também um amigo, — o quarto — e colega me quis ajudar. E como vive na estrada que conduz ao Cando, suportou-me quase por um dia inteiro.

Foi o padre Manuel, de Couso. Saímos quase às 12 horas e fomos almoçar ao «Abrigo» de Castro.

As vezes, lá para baixo, perguntam-me se conheço Castro e se lá se come «bem e barato». Se respondo com a vontade à primeira, outrotanto não podia fazer em relação ao «Abrigo».

Após o almoço fomos até ao Cando.

Tarde bela, esplendente, luminosa e acolhedora.

No Cando um Senhor, a quem

nos dirigimos para saber quem era o «Chaveiro» da Capela, logo nos reconheceu: é sobrinho do Sr. P. e Matias, o padre Júlio.

Disse que não era o «Chaveiro» que era o cunhado, mas que estava na Gavieira a regar os campos de milho.

Nunca fora à Gavieira, mesmo no tempo de meu tio padre Matias Vaz, que ali foi pároco durante anos.

Diziam-me que a estrada era sinuosa e perigosa, deslizando sobre enormes precipícios.

O padre Manuel é um volante capaz e resoluto. Avançamos, pois, em direcção à Gavieira. Duas montanhas íngremes e a da esquerda, escarpada apertam o milho no fundo do vale e apertam-nos a respiração.

No término da estrada, já às portas do lugar, concentravam-se mulheres e crianças: esperavam a fourgonete que lhes levava pão, milho, vinho e peixe.

— Se não fosse isto, morreríamos de fome, porque os moinhos não

(Continua na 4.ª página)

Bombeiros Voluntários de Melgaço Vão Construir Nova Sede — Quartel

A velha Associação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, sem dúvida a melhor organização do concelho, vem desde há anos sofrendo grande desenvolvimento, mercê do dinamismo dos seus dirigentes e da dedicação do povo de Melgaço.

Quem não tem orgulho da fanfarrinha dos nossos Bombeiros?!!!!...

Quem não tem orgulho dos nossos bravos Bombeiros e dos seus dirigentes?!!!!...

Necessita-se de uma sede condigna, pois a actual é já insuficiente. E para ela, para a sua construção, que trabalha a direcção, com o estímulo de todos os bombeiros. E para a nova sede que se voltam as atenções de todos os melgacenses.

A nova sede vai, portanto, ser uma realidade, não o duvidemos. O projecto já se encontra praticamente concluído e está orçado em largos milhares de contos, que se conseguirão em subsídios do estado, principalmente, e, evidentemente, entre o povo de Mel-

gaço. Povo extraordinário no apoio que sempre deu aos seus bombeiros e que os anima a um esforço cada vez maior.

Os Bombeiros Voluntários de Melgaço têm necessidade de instalações mais amplas e funcionais.

Orgulhamo-nos dos nossos Bombeiros, pois tudo quanto têm feito nos enche de alegria.

O passado da Associação aponta-nos um futuro risonho. Não podemos ficar indiferentes a todo um grande trabalho dos dirigentes e de todos os Bombeiros que nada, absolutamente nada, — não o esqueçamos — aproveitam em benefício próprio.

Não olvidemos que a Associação vive principalmente da ajuda dos melgacenses e das quotizações dos sócios, já que os seus serviços, como todos sabemos, são gratuitos para todos, sem excepção.

Vamos todos ajudar os nossos Bombeiros?!!!!...

H.

Assembleia Geral da Imprensa

Não — Diária

A AIND reunida em Assembleia Geral Ordinária analisou a situação da imprensa não diária e concluiu que:

A) A imprensa não diária continua a ser insuficientemente apoiada pelo Governo, não obstante promessas diversas.

b) As publicações não diárias sobrevivem dificilmente às suas dificuldades e recebem um apoio estatal menor e diferenciado em relação àquele que vem sendo concedido, à imprensa diária estatizada.

c) A situação vigente não salvaguarda a importante função social desempenhada pela imprensa não diária.

Entendeu, pois, a AIND recomendar ao Governo que alargue o âmbito do apoio estatal a conceder às publicações não diárias, criando um tipo de auxílio que, sem colidir com a independência face aos poderes político e económico, mantenha viva e actuante a sua voz.

Prenda de Natal

Está a seguir a cobrança para os assinantes que ainda não liquidaram o ano em curso.

Para outros enviamos cartas.

A todos pedimos encarecidamente que ajudem o jornal, que dêem a sua prenda de Natal enviando-nos o dinheiro da assinatura sem necessidade de mais dispêndios.

Cada recibo pelos Correios vem a custar 30\$00 e mais.

Não desperdicemos dinheiro inutilmente.

E «A Voz» só pode viver com a ajuda de todos.

Da Vila e Concelho

BAPTIAZDO — Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Clara Jaqueline, filha do nosso estimado assinante Sr. Tenente Abílio Francisco Conde, Dig.mo Comandante de Secção da Guarda Fiscal de Melgaço e da S.ra Professora D. Fernanda da Conceição Silva Conde.

Foram padrinhos o Sr. Dr. Oliveira Rodrigues, advogado e sua esposa S.ra Professora D. Aurora Rodrigues.

Em casa dos pais da neofita, foi oferecido um lauto e bem requintado almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

ACIDENTE DE VIAÇÃO NO CRUZAMENTO DA CALÇADA — Pelas 14.30 horas, do passado dia 7, ocorreu um lamentável acidente de viação no cruzamento da Calçada desta vila, entre um automóvel ligeiro conduzido pelo Sr. Mário Bento RANHADA, natural do lugar do Peso, freguesia de Padern e uma motorizada conduzida pelo Sr. Manuel António de Carvalho, enfermeiro, natural desta vila.

Em consequência do acidente o Manuel Carvalho sofreu fractura exposta da perna esquerda.

Depois de socorrido no hospital desta localidade, onde presta serviço, foi transportado para o Hospital de S. João da cidade do Porto, onde ficou internado na Sala de Traumatologia daquele estabelecimento hospitalar.

Ao amigo Carvalho, desejamos rápidas melhoras.

MELGACENSE ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL EM ESPANHA — Quando atravessava uma rua em Espanha, foi atropelado por automóvel do nosso conterrâneo Sr. Henrique Dias de Carvalho, proprietário do Snak-Bar «O Cantinho do Adro» desta vila.

Este acidente, provocou àquele nosso amigo fractura da perna direita, pelo qual teve que ser operado no Hospital-Residência da cidade de Orense. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando trabalhava com um carpinteiro numa auto-estrada no distrito de Portalegre, aquela pesada máquina virou-se e atingiu o seu condutor nosso conterrâneo David Manuel Barbicós, natural de S. Gregório, que lhe provocou o esfacelamento da perna direita.

Foi transportado de urgência ao Hospital de Portalegre, onde os médicos nada mais tiveram a fazer, do que amputar a perna ao infeliz moço.

Ao nosso amigo David, desejamos rápidas melhoras e lamentamos o triste acontecimento.

FALECIMENTO — António Luís Marques — Na residência de seus sobrinhos Sr. Dr. Joaquim Alves Morei, médico e sua esposa S.ra D. Judite RANHADA, da cidade do Porto, faleceu o nosso amigo Sr. António Luís Marques, proprietário, natural de Albergaria — Monção.

O extinto, pessoa muito estimada, era casado com a S.ra D. Aurora Domingues Marques, cunhada do Sr. Mário Bento RANHADA e da S.ra D. Isabel Domingues RANHADA.

O seu corpo foi trasladado para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

«A Voz de Melgaço» sensibilizada, apresenta a toda a família em luto o seu cartão de sentidas condolências.

TRANSFERENCIA — A seu pedido, foi transferido sendo colocado no Departamento Postal dos C.T.T. em Viana do Castelo, o nosso conterrâneo Sr. Idílio Alberto de Sousa, que durante cinco anos prestou serviço como Técnico de Exploração Postal em Lisboa.

Ao nosso amigo apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, e desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho das suas funções.

NOVO DOUTOR — Com boa classificação, terminou o curso de medicina da Universidade do Porto, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Adelino Domingues Gonçalves, natural da freguesia de S. Paio, deste concelho, filho do Sr. Alfredo Gonçalves, agente da G.N.R. e da S.ra D. Pureza Domingues.

Ao novo clínico, apresentamos os nossos parabéns e desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho das suas funções.

ANIVERSÁRIO — Festejou o seu aniversário na alíquot o nosso conterrâneo Sr. Manuel Luís Trancoo, funcionário da Empresa Auto-Viação Melgaço, Lda, que teve a gentileza de oferecer um almoço a inúmeros amigos e familiares.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante desejando-lhe longa vida.

MANUEL LOPES GONÇALVES — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Lopes Gonçalves, agente da Polícia Judiciária na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL HERNANI DE ALMEIDA — Após seis meses como instrutor na Escola de Formação de novos guardas da Polícia de Segurança Pública em Torres Novas, retomou os seus serviços em Ponte do Lima, o comandante do posto daquela vila nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Hernani de Almeida, Dig.mo Chefe de Esquadra.

Os nossos cumprimentos.

JOÃO EIRAS ROSAS — De visita à sua família, esteve nesta vila o Sr. João Eiras Rosas, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor em Caminha.

Os nossos cumprimentos.

ENGENHEIRO DOMINGOS MANUEL LOURENÇO — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Domingos Manuel Lourenço, residente na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

ANTONIO LOURENÇO — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Lourenço, agente da P.S.P. em serviço na 33.ª Esquadra em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

SÉRGIO PEREIRA — Esteve entre nós acompanhado de sua família, o nosso conterrâneo Sr. Sérgio Pereira, agente da Polícia Judiciária na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

DR. ÓSCAR DA ROCHA LIMA — Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Dr. Oscar da Rocha Lima, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

HILARIO RODRIGUES — De visita, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assina-

nante Sr. Hilário Rodrigues, Dig.mo 1.º Sargento da Guarda Fiscal, acompanhado de sua esposa e filha, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

VINDOS DO CANADÁ — Chegaram a esta vila, vindos do Canadá, os nossos conterrâneos senhores Armando Gonçalves Pereira e Francisco Trancoo.

Os nossos cumprimentos.

ARMANDO PINTO RODRIGUES — Esteve nesta vila, de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Armando Pinto Rodrigues, cabo da Marinha de Guerra Portuguesa, em serviço na Capitania do Porto de Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

SERGIO DA ROCHA — De visita, a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. Sérgio da Rocha, acompanhado de sua esposa S.ra Professora D. Isabel Esteves da Rocha e filhos, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

DR. ALPÍDIO GONÇALVES — Acompanhado de sua esposa S.ra Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves e filhos, esteve nesta vila, de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Dig.mo Notário e Advogado em Viaverde.

Os nossos cumprimentos.

JOSE DE ARAUJO — Estiveram nesta vila, durante alguns dias de visita à sua família os nossos conterrâneos Sr. José de Araújo, agente da G.N.R. e sua esposa S.ra D. Maria Nabeiro, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL BARBOSA DA ROCHA — Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea S.ra D. Manuela dos Santos Lima Peres, esteve entre nós o nosso amigo Sr. Manuel Barbosa da Rocha, funcionário do Tribunal da Comarca da Ponte da Barca, nosso estimado assinante.

Os nossos cumprimentos.

De PRADO

Como o dedicado assinante deste quinquenário, Manuel Monteiro tivesse lido na correspondência de Padern a minha partida para Lisboa por motivos de saúde assim como outros assinantes entre eles Manuel Francisco Esteves, José Dantas Martins, Fernando Gonçalves, ele natural do Convento, da citada freguesia, ela natural de Torres Vedras, seu nome D. Maria Celeste Vital Gonçalves, admiradora da terra natal onde nasceu aquele que recebeu como seu marido que tanto considera, muitas pessoas se me dirigiram.

Sobre o meu estado de saúde mais uma vez me considero feliz pela assistência filial. Após meus filhos serem informados que o estado de saúde perigava, aguardavam-me com ansiedade, onde no dia seguinte fui presente ao especialista da Arme fui presente ao diagnóstico, constatou que a doença era «Zona» e medicou, dizendo que o tratamento demorava 20 dias. Minha filha declarou na qualidade de enfermeira da Casa de Saúde do Alfeite, subordinada ao Hospital da Marinha: «Eu responsabilizo-me pelo tratamento de meu pai e levo-o para minha casa».

Acumulando com os serviços que tem a seu cargo o que eu na qualidade de pai agradeço assim como agradeço a todos que se têm interessado pelo meu estado de saúde.

Presentemente encontro-me de convalescença em casa daquele que é o meu filho mais novo, próximo donde reside sua dedicada irmã enfermeira.

Nas horas disponíveis lá vem ele mostrar-me o progresso da Nação Portuguesa, Vilas, Cidades e aldeias tudo aumentado mais de 3000%, isto no percurso de 60 anos que eu não verificava, sendo grande parte pertença dos emigrantes que tanto sofreram para conseguirem clandestinamente entrar na maior parte das Nações para colocarem divisas e com elas colocarem a mãe pátria no grau que merece.

Tudo fala sem fundamento, nada podemos fazer sem a união de todos. Ponhamos de parte certas acusações, todos nós temos faltas, devemos respeitar a ideia dos outros para eles nos poderem respeitar a nossa.

M. S.

Casa Nutri-Lar

(Edifício CASA DO POVO)

MELGAÇO

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional
Perfumaria — Cosméticos — Manufacturas de verga.

Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém)
Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»

Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto

Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.

Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 4 2 4 8 8

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 - MODELOS
PAÇOS DE FERREIRA

ELECTROVISÃO

— DE —

JOSE CARLOS CARPINTERO

Agente oficial das marcas AEG | TELEFUNKEN
com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

COMPRE AGORA E PAGUE EM 12 MESES

Móveis Castelo

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO

Mobiliás Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso)

Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeieiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

*

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

De Chaviães De Cristóval De Paderne

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO—E já no próximo dia 8, que se realiza no lugar da Quinta, a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, Rainha e Padroeira de Portugal.

A Comissão, não se tem cansado em percorrer todos os lugares da freguesia, para angariar meios e sendo por todos bem recebida, é de perar que o programa da festa em nada desmereça ao dos mais anos.

PROCISSÃO DOS FIDÉIS DEFUNTOS—Com grande acompanhamento, realizou-se no dia dois, pelas dez horas, a procissão dos fiéis defuntos, ao cemitério. Antes, porém, foi rezada missa na igreja paroquial, em sufrágio das almas do Purgatório.

O cemitério estava devidamente limpo e todas as campas estavam ricamente ornamentadas com milhares de pétalas multicolores. A esse piedoso acto, além do Rev.º Pároco da freguesia, assistiu também o Rev.º Arcepreste.

CASA FECHADA, É ALVO PARA GATUNOS—Na última noite do mês findo, gatuno ou gatunos, entraram em casa do emigrante Sr. José Esteves, no lugar da Tapada, forçando uma perçiana e partindo uma vidraça do lado Sul.

Uma vez lá dentro, o que não foi muito difícil a entrada, dado a que a vidraça fica a pouca altura de uma varanda, remexeram em tudo que fosse suspeito de guardar objectos de valor.

Dada a informação, telefonicamente, para a França, do sucedido, ao proprietário da casa, aqui veio a esta freguesia, mais propriamente ao lugar da Tapada e pode verificar que, o larapio ou larápios, limpavam artigos no valor aproximado a 20 000\$00.

Refira-se, que já é pela segunda vez, que a residência do Sr. Esteves, é enxovalhada por maus visitantes, talvez por ficar um tanto isolada do lugar.

POLÍTICA LOCAL—Anda muito activa, a politica nesta freguesia, para as próximas eleições intercalares. Oxalá, Deus as que pelo melhor caminho, para bem de Portugal e de todos os Portugueses.

A. R.

De Remoões

Como é do conhecimento da maior parte dos habitantes desta freguesia devido a me encontrar ausente por motivos de saúde, é meu dever informar que já me encontro de convalescença em casa do filho Manuel.

Em breve irei para Prado onde continuarei a tratar dos assuntos que interessam à freguesia com o máximo prazer. E esse o dever de qualquer correspondente: conseguir a união de todos, visto todos juntos poderemos chegar a um fim útil, separados não. São estes os ardentes desejos do que vos deseja abraçar em breve.

M. S.

Passa-se

Café Mini-Pop, no Largo da Calçada, em Melgaço, bem afregueizado.

Falar com: ESPERANÇA DE CARVALHO Rua Velha Melgaço

Agentes Concelhos

Firma de Serviços, Representações, Importação e Exportação, e outra de Compra e Venda de Propriedades, com a maior rede de Agentes Concelhos no Continente, Ilhas e Estrangeiro, pretendem nomear Agentes com residência nas sedes, em todos os Concelhos do Distrito de Viana do Castelo.

Interessa a Firms Congéneras, ou pessoas com disponibilidade de tempo.

Respostas para:

TESE-TELESERVIÇOS
DOCUMENTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 7-3.º Fr. Esq.º
1000 LISBOA

GATUNOS À SOLTA—Na nossa última correspondência alertamos a população desta freguesia pelo facto de se vir a verificar vários roubos pelos gatunos alguns deles vizinhos desta freguesia. Acontece que desde essa data tivemos o conhecimento de que a casa do Senhor Cortinhas de Pousafoles do lado da Espanha foi assaltada.

Contudo os gatunos foram apanhados e tiveram que entregar o roubo sem que por isso fossem castigados.

Ultimamente foi assaltada a residência da Sr.ª Júlia Pires, viúva do saudoso Sargento Marques, onde lhe roubaram uma televisão e vários objectos domésticos. Roubos em todos os tempos os houve, no entanto quando eram conhecidos os autores, estes eram castigados. Hoje infelizmente devido à liberdade do (25 de Abril) todo o mundo pode roubar. Triste liberdade!

E caso para perguntar; mas isto será a liberdade autêntica? O dia 2 do mês que se aproxima é dia de eleições. Todos devemos votar mas votar bem.

Queremos mais autoridade.

A. A.

De PAÇOS

FALECIMENTO—Faleceu há dias na sua residência no lugar de Sá, o sr. António Joaquim Baião. O extinto era pai dos srs. Henrique Baião, Júlio Baião e José de Jesus Baião, este falecido há um ano.

A Voz de Melgaço por meu intermédio envia aos seus familiares os seus sinceros sentimentos.

DIA DE FINADOS—Com uma grande concorrência de fiéis, realizou-se no passado dia 2 a tradicional romagem de saudade ao cemitério local. Algumas pessoas que o ano passado prestaram homenagem aos seus mortos, este ano jazem no mesmo cemitério. E o que é de lamentar é que alguns ainda bem novos. Enfim, é lei que não perdoa.

FESTAS DAS COLHEITAS—E já no próximo domingo dia 25 que se realiza na Igreja paroquial a costumada festa das colheitas que tem por finalidade angariar donativos para os melhoramentos da mesma.

A. A.

VENDE-SE

Em Vila Praia de Âncora um estabelecimento e 5 andares novos a estreiar.

Praça da República, 19
Telefone 058-91211

PROPRIEDADE, VENDE-SE

Situada em Monção, próximo das Caldas, com 2 hectares de terra de cultivo; casa de habitação e recheio; casa de caseiro e alfaias agrícolas; árvores frutíferas variadas; vinha a produzir tinto e branco, com uma produção de 7 pipas; latadas em ferro (nova); A venda é motivada pela retirada definitiva para França do seu proprietário.

Pode aceitar-se troca em qualquer local de França.

Durante o mês de Agosto, mostra o proprietário. Informa Miguel Pereira, em Melgaço.

Meu caro Manuel
Dessas terras longinquas onde te encontras reconheço o desejo que tens em saber através deste quinzenário de que és assinante as notícias do dia a dia, e mais desenvolvidas se possível da terra que te viu nascer, da igreja onde aprendeste a no-ssa doutrina e onde fizeste a tua comunhão. Pois meu caro sobrinho pouco posso dizer; motivo, falta de cimentos no entanto o pouco que eu consegui obter aí vai.

Povoação e freguesia do concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo e arquidiocese actualmente da supracitada cidade, tem 500 fogos (1970). Orago S. Salvador. Situada a 5 km da sede do concelho. Ficam dentro desta freguesia as conhecidas Caldas de Melgaço ou Caldas da Quinta do Peso também conhecidas por Caldas de Paderne (de há muito utilizadas no tratamento de diabetes).

Onde tu em tempos foste funcionário. A antiga freguesia era um priorado unido ao couro no concelho de Valadares (extinta em 24-10-1885).

O mosteiro que aqui existiu, dos Cônegos Regrantes de São Agostinho, foi inicialmente, de freiras (tendo concluído em 1130. Ignora-se a data da transferência para os Cônegos Regrantes, sabendo-se que em 1244 já o habitavam e era seu prior D. João Pires, que construiu nova igreja, sagrada em 6-8-1264. O couro estava sob a jurisdição civil do prior, e que foi confirmado por D. Manuel I em 11-8-1317.

No século XV o Mosteiro passou a comendatário e por morte do último determinou D. Sebastião que o Mosteiro fosse anexado ao de São Cruz de Coimbra.

Posteriormente os Cruzios venderam o Mosteiro com a casa e senhorio do Couro, aos Caldas de Badim. A igreja passou a ser paroquial, e alguns dos trechos são considerados monumento nacional.

FALECIMENTO—Foi no dia 6 deste mês, que faleceu em casa de seus pais José Fernandes, de 25 anos de idade, solteiro, filho muito querido de Augusto João Fernandes e de D. Maria Fernandes. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia tendo-se incorporado cerca de uma centena de pessoas de todas as camadas sociais de diversas localidades.

O corpo do infeliz Zéca, nome por que era muito conhecido foi transportado no auto-fúnebre dos nossos Bombeiros com um piquete daquela Corporação acompanhado por cerca de 30 automóveis e autocarro da empresa.

A toda a família em luto que muito sentiram a morte de seu querido familiar os nossos sentidos pesames.

—No dia 9 do corrente, faleceu no lugar da Várzea Beatriz de Jesus, viúva, de 78 anos de idade.

O funeral da bondosa senhora teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, com grande acompanhamento e transportada em auto-fúnebre dos nossos Bombeiros com um piquete daquela Corporação e autocarro da empresa.

A toda a família enlutada os nossos pesames.

—Foi também em sua casa no lugar de Várzea, confortada com os Sacramentos da Igreja, que faleceu no dia 19 deste mês Laura de Jesus, casada, de 78 anos de idade, irmã gêmea de Beatriz de Jesus falecida como já me referi em 9 do mesmo mês.

Era casada com Manuel Nogueira e sogra de Artur Braga Esteves, chefe da P.S.P. em Viana do Castelo.

No dia do seu funeral que teve lugar no dia seguinte, deslocaram-se a esta localidade com viaturas da corporação, superiores e camaradas que manciestaram o seu pesar. Foi transportada em auto-fúnebre dos nossos Bombeiros com um piquete daquela Corporação e autocarro da empresa. Que Deus a tenha no bem merecido eterno descanso.

A todas as pessoas em luto os nossos sentidos pesames.

MÁRIO RIBEIRO RANHADA—Vindo do Rio de Janeiro (Brasil) onde é conceituado industrial, esteve entre nós de visita a sua família, durante alguns dias o nosso amigo e conteráneo Sr. Mário Ribeiro Ranhada. Ao nosso amigo que já embarcou para retomar a sua actividade, desejo que tenha boa viagem e muitas felicidades.

D. S.

Pensão Flor do Minho
(O 27)

Agora sob a gerência da nova proprietária, Senhora D. Júlia Augusta Lopes.

Telefone 42340 MELGAÇO

Bombeiros Voluntários de Melgaço

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Ordinária

Em cumprimento do artigo 24.º e usando da faculdade consignada no § 3.º do artigo 21.º dos Estatutos desta Associação, convoco os senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, às 14 horas, do dia 15 de Dezembro de 1979, na Sede desta Instituição, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º—Leitura e aprovação da acta da Sessão anterior;

2.º—Discussão de qualquer assunto de interesse para a Associação, entre os quais o aumento da cota mínima e a aquisição de terreno para o novo Quartel e Sede.

3.º—Apreciação, discussão e votação do Orçamento Ordinário para o próximo ano de 1980.

Se à hora marcada não estiver presente número de sócios suficientes para a Assembleia Geral, ou seja a maioria dos sócios efectivos ou equiparados, funcionar-á ela uma hora depois com qualquer número de sócios, conforme o disposto no artigo 25.º, dos Estatutos.

Melgaço, 30 de Novembro de 1979.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Constantino Gonçalves da Silva

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

O nosso reparo

No Largo da Calçada e outros locais desta vila, é do costume juntarem-se alguns grupos de rapazes novos, com as suas motorizadas, por vezes até altas horas da noite.

O barulho que eles fazem com alaridos em conjunto com as motorizadas é insuportável para toda a gente, principalmente para aqueles que têm direito ao descanso da noite, para no dia seguinte, enfrentarem o trabalho.

Por vezes são chamados à atenção por pessoas e ainda as insultam, proferindo palavrões indecentes.

Não haverá autoridades, que metam alguns desses *gandulos* na ordem?

Ou então, estamos sujeitos a aguentar?!...

Um observador

Vende-se no Peso

Vende-se, por motivo de partilhas, um bom prédio, muito bem localizado, na parte mais central do Peso.

Tem instalado no rés do chão um café e o restante do prédio está devoluto.

Dá informações sobre este negócio:

MÁRIO RANHADA

Vende-se andar em Melgaço

No lugar da Barbosa, vila de Melgaço, vende-se um andar novo, com óptima construção e com as seguintes divisões: 2 quartos, sala comum, quarto de banho, cozinha e uma boa dispensa.

Trata:

ARMENIO DOMINGUES

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND. OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA - MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho. CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Crónica de Férias

(Continuação da 1.ª página)

funcionam, por falta de água, dizia-nos uma mulher.

Duas vezes por semana lá vai o fornecimento.

Em face desta vantagem que a estrada lhes proporcionava e da floresta, com a riqueza actual, os lábios daquela gente teciam louvores, sem conta, aos serviços Florestais, do tempo do «fascismo».

Enquanto aguardávamos a vinda do «Chaveiro» fomos conversando.

Chega um homem, de aspecto comunicativo, e entra na conversa: «Que tem morrido muita gente recentemente; que os médicos não podiam lá chegar e não há enfermeiros; que o único telefone existente é o dele, e que o que sabe — no ler e escrever — o deve ao Sr padre Matias quando às noites lhe ensinava as primeiras letras».

De um armazém ao lado vimos sair grades de cerveja e o padre Manuel perguntou logo: — Bebe-se muita cerveja?

— A refeição bebe-se vinho e, depois, é cerveja, que não chega para o consumo.

Soubemos, ainda, que ali havia quatro professoras e uma que era de Barcelos ali entregou o coração a um emigrante do lugar de Rouças, com quem casou.

Depois de visitarmos o lugar e a igreja, regressamos com o «Chaveiro» para o Cando.

Celebrei a missa e regressamos. Eram dezoito horas. Gente simples e bondosa aquela gente da Gavieira, que nos pediram que fôssemos ao Cando, na romaria do Santo. Aceitamos a lembrança. E, se lá chegarmos, iremos à romaria do S. Bento do Cando em 1980.

A estrada que conduz ao Cando sai de um cruzamento e de onde uma estrada segue pela serra em direcção ao Mesio para os Arcos, outra para a Valinha, descendo por Riba de Mouro, e outra, a que seguimos vem para Lamas.

Da Gavieira pudemos ver ao longe a estrada que do Mesio vem até Adrão e que se dirige à Gavieira.

Pensamos, ao ver tanta estrada florestal, sem condição de um trânsito normal e cómodo, que é este o primeiro obstáculo ao progresso das povoações, e a dificuldade fundamental a um turismo eficiente no Alto Minho, serrano, do interior.

Como seria muito útil às povoações e ao turismo rever o trajecto das estradas, acabá-las e torná-las cómodas! Não poderão as Câmaras dos Arcos, de Monção e de Melgaço conjugar esforços e tentar resolver o caso?

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas. Os preços são verdadeiramente competitivos. Trabalho realizado com segurança e perfeição.

CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ!

Seria uma valorização extraordinária da nossa região.

O carro lá descendo até Lamas e daqui até Cubalhão foi um instante, deslustrados com o vale do Mouro e o entardecer esbatido de um sol quente que se colava à natureza.

O padre Manuel tinha de celebrar missa na igreja paroquial de Cubalhão. Acompanhei-o.

Pude ver a residência bem caída e construída pelo dr. Costa Araújo, obra que não só enriqueceu o património paroquial mas também embelezou o local.

Na Igreja, o altar-mor resscendia do perfume de flores, ainda fresco da festa grande do dia 8.

Numa misula do altar-mor a Senhora da Natividade com o menino na mão: bela escultura e expressiva.

Eu queria ver a escultura de Sant'Ana, tão valiosa e cubiçada pelos Museus de Arte. Está na sacristia.

A Senhora que mandara celebrar a missa, vendo-me a olhar atentamente a imagem, interveém!

— Sant'Ana fugiu de Paderne. Como foi isso? inquiri.

Diziam os velhos que Ela apareceu ali no monte. E, como Couso era uma veranda de Paderne, levaram-na. Mas Sant'Ana fugiu de lá para aqui.

E o padre Manuel rematou: «Por isto que se diz, há quem chame a Sant'Ana a Senhora Aparecida».

Lembrei o padre José Marques, que ali esteve muitos anos, e a vista panorâmica deslumbrante que da residência se desfrutava e desfruta.

A boa gente lá-nos saudando até que entramos no carro, a caminho de Rouças, com paragem, sempre agradável, na residência de Couso.

Passeio admirável por terras bravas, mas imponentes, por entre gente austera mas afável, ao calor do sol e do coração saudoso de quem ainda recordava o Pastor, que os ensinara a amar a Deus, a ler, a escrever, e, até, trabalhar o campo.

E que meu tio padre Matias Vaz foi tudo isso: pároco, por formação, professor por intuição e apostolado, e trabalhador, que ensinava os habitantes a trabalhar a terra, muito antes dos padres operários.

Oxalá a fé não morra por falta de padres, oxalá os responsáveis políticos cuidem da promoção humana das gentes, oxalá o turismo descubra as terras que a natureza alinda e o homem desbrava heroicamente.

Júlio Vaz

Vende-se

Casa composta por 1/ chão e 1.º andar com rócios. Óptima localização para comércio.

Tratar pelo tel. 56172, em Pinheiros - Monção.

Pela Administração O Cantinho dos Nossos Amigos

PAGARAM 1978—Fernandes Mário, Oliveira Amorim de França; António Matias Esteves, Augusto Esteves; Fernando M. B. Rodrigues e José Joaquim Durães, do Rio Tinto; Augusto Amorosa Alves, de França; José Fernandes, de Braga.

PAGARAM 1979—Amadeu de Oliveira de Jesus, França; António José Freitas, Melgaço; Fernando Rodrigues, Odivelas; Fundação Eng. António de Almeida, Pedro Lourenço Lopes, P.e José Luís Pereira, José Joaquim Durães, Rio Tinto; Carlos Paulo Fernandes, Jesuino Afonso, José Maria Rodrigues, Amadeu Afonso Domingues, Manuel José Esteves, Henrique António Fernandes, Lisboa; Abel Henrique Pires, Jerónimo Vilarinho Correia, Luís António Fernandes Reinales, França e Augusto Amorosa Alves, França; José Cândido de Sousa Lobato, José Fernandes, Valença; Manuel Romano Lobato, Prado; M. A. Lourenço, U.S.A.; Oliveira Alvaro, França—novo assinante; Fernando Mário, França; António Francisco Rodrigues, França; Domingos da Rocha, Lisboa; Maria Ermelinda de Almeida, Lisboa—novo assinante; Armando Esteves, França—novo assinante; Olimira António, França; Henrique Augusto Alves, Carcavelos—novo assinante; Miguel de Jesus Marques, Matosinhos; Martins Lourenço, Prado; José Pereira Júnior, Parada do Monte; Manuel Benito Sousa e Silva, Pêso; Eluiza da Conceição Ferreira, S. Gregório; António Augusto Alves, Cavaleiros; Maria Filomena Rodrigues Alves, Ponte de Lima; Manuel Domingues da Rocha, António Ranhada e Maria José Gonçalves da Cunha, Pêso—nova assinante; Café Batista, S. Paio; José Augusto César, Pêso; Horácio de Lima, Alcobça; António Augusto Soares, Canadá; Armando Coelho Rodrigues, Douro; António Augusto da Costa, Melgaço—novo assinante; Maria Amália Gonçalves Pereira D'Eça; Francisco José Ribeiro, Lisboa—novo assinante; Henrique Francisco Alves, França; José Bento Fernandes, Almada.

PAGARAM 1980—Maria Ester Rodrigues Alves, Lisboa; Amadeu Afonso Domingues e Manuel José Esteves, Brasil; Rosa Fernandes e Manuel F. Henriques, Lisboa; Augusto Amorosa Alves, França; José Cândido de Sousa Lobato, Manuel José Nabeiro da Rocha, França; De Oliveira Alvaro—novo assinante; Justino Domingues, Melgaço; Henrique Domingues, S. Gregório; António Francisco Rodrigues, França; Libério Esteves, Fernando Augusto Gonçalves, Fernando José Esteves, Domingos da Rocha, Lisboa; Maria Ermelinda de Almeida de Sousa, Lisboa—novo assinante; Maria Conceição Solha Monteiro e Orlando Rocha, Lisboa; Armando Esteves, França—novo assinante; José de Sousa Monteiro, Brasil; Miquelina Alice Lamas, Porto; Oliveira António, França; Henrique Augusto Alves, Carcavelos—novo assinante; António Joaquim Domingues, Lisboa; Armando da Ressurreição, Alberto da Rocha Carvalho, Lisboa; Maria Júlia Domingues, Paderne; Nabeiro Luís Fernandes, José Luís Pereira, Armando Lourenço, França; Mário Augusto Feliciano, Lisboa; Manuel José Lopes Gonçalves, Porto; Alvaro Augusto Cortes, Maria Luísa Lopes, França; Maria da Rocha Domingues, Lisboa; Abílio Augusto Fernandes, António do Paço, França; Alvaro Alberto da Conceição, Manuel Duarte de Almeida, Lisboa; Augusto Fernandes, Carlos Augusto Rodrigues, França; António Araújo, Sintra; Alfredo Peixoto de Almeida, Porto; Hercúloano Arsénio Pinheiro, Prado; Gonçalves Júlia, França; Raúl Augusto da Rocha, França—novo assinante; Maria Celeste Requeira, Canadá—novo assinante; Fernando Adjuro, França—novo assinante.

PAGARAM 1981—Almeida José, França; Libério Esteves, Lisboa; Amadeu Afonso Domingues, Manuel José Esteves, Brasil; José Cândido de Sousa Lobato.

PAGOU JÁ 1985—Manuel Meleiro, Almada.

Espelhos e Cristais
Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS E TJOLOS DE VIDRO
—
Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 911097

Textologia e Redacção Um Livro Novo que é também o 1.º

de MARIA HELENA ARAUJO

«Sendo característica da nossa época uma mutação constante que exige das pessoas uma permanente adaptação a novas situações e condiciona a acção a parâmetros que nunca são definitivos, parece que o ensino deve visar, não uma transmissão do saber feito à base de «receitas» ou de soluções fabricadas para toda a sua problemática, mas — sobretudo — o desenvolvimento da criança, entendido este sob todos os aspectos: intelectual, emotivo e afectivo, para que ela seja capaz de investigar, de descobrir, de optar e de actuar convenientemente em cada situação».

Foi com este objectivo e a esta luz que a autora desenvolveu o seu trabalho que marca também pela originalidade e por preencher uma lacuna no conjunto das publicações que visam a análise dos textos e as regras da redacção segundo a pedagogia actual.

Interessando a todos os que se preocupam ou devem preocupar com estes temas — professores de todos os níveis do ensino e alunos, designadamente das escolas do magistério primário e até aos pais e educadores este primeiro volume dos dois em que o tema será desenvolvido, alia à expressão inteiramente acessível a demonstração prática feita através de exercícios exemplificativos das várias técnicas de análise de texto numa perspectiva de interdisciplinaridade, com justificação psico-pedagógica e didáctica. Felicitamos a Autora.

AVISO

Vendem-se as terras e casa de habitação, sítos no lugar das Carvalheiras, freguesia de Chaviães, pertencentes a Manuel Ludovico Alves e mulher.

Os interessados deverão contactar com:

MANUEL AMORIM (CAPELA)
Lugar da Portela — Chaviães

Boutique "Mónica,"
ARTIGOS DE VESTUÁRIO
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA
R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO

"A VOZ DE MELGAÇO,"

Anual: 150000 — Avença — Tip. Augusto Costa & C.a, Lda — Braga — Estrangreira: 220000 Anúncios: 270000
1 Dezembro 1979

Pela primeira vez na T. A. P. Representantes dos Trabalhadores no Conselho de Gerência

Pela primeira vez, a T. A. P. tem um trabalhador no seu Conselho de Gerência: trata-se do Dr. Flávio Pires Marques, que desempenhou na empresa as funções de chefe de Divisão da Direcção dos Serviços de Abastecimento e de vogal também em representação dos trabalhadores, da Comissão de Fiscalização.

Com 35 anos, o Dr. Flávio Pires Marques possui o bacharelato em Contabilidade e a licenciatura em Finanças, (esta terminada já ele se encontrava na companhia, onde entrou em Novembro de 1967).

Tem prestado colaboração técnica ao Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério dos Transportes e Comunicações, e foi representante daquele Ministério em actividade no âmbito da Comissão de Financiamento do Sector Empresarial do Estado.

(Do Jornal de Notícias de 13/11/1979)

N. R.—O Dr. Flávio Pires Marques, é natural de S. Gregório, freguesia de Cristóvão deste concelho, filho do Sr. Joaquim António Marques, 1.º Sargento da Guarda Fiscal já falecido e da Sr.a D. Júlia Pires Marques.

Ao nosso amigo e colega Dr. Flávio, apresentamos os nossos parabéns pela sua brilhante carreira e desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho das suas funções.

A. L. P.

MUITO OBRIGADO

De Washington, Estados Unidos da América, escreveu-nos o prezado assinante Manuel António Lourenço nestes termos:

«Ex.mo Senhor Director do Jornal

A saúde de todos é o meu desejo. Esperava qualquer coisa, devida pelo jornal. Mas, como até à data nada recebi, junto envio 10 dólares para pagamento do jornal e o resto para fundo do mesmo jornal».

Gratos, Manuel António, pela amizade, pela espontaneidade e interesse.

Que todos os nossos assinantes lhe sigam o exemplo.